TEATRÃO e as ESTRELAS

Peças teatrais completas – Parte 2

Gabriel Tonin



INTRODUÇÃO

Este livrete contém cinco textos teatrais para o público adulto, algumas das obras mais recentes do autor, com assuntos variados e diferentes quantidade de personagens. Os textos estão absolutamente todos à esquerda na discussão da vida em comunidade, com pautas de políticas identitárias e muita discussão de gênero, luta contra o machismo, racismo e a homofobia. Esse compilado é cético e místico ao mesmo tempo, possui histórias reais na mistura com a ficção, filosofando na ciência, poesia e teorias da espiritualidade. Cada história pode ser lida como um conto literário, mas foi pensado para que atores pudessem dar voz e vida. O estilo cênico sempre musicado e com muito drama novelesco e brega é proposital, faz parte do deboche, leia (ou interprete) com bastante realismo e drama, além da ironia.

A experiência para com eles é livre; se for usar, melhore-os. Antes de fazer circulação pública, favor apenas contatar o autor.

A moralidade inclusa nas obras foi captada via mensagens interestelares.

PEÇAS DESSA EDIÇÃO:

COMO SALVAR UM ESCROTO 6

RESUMO: Um print de Bêne comentando com um amigo sobre como comeu Flor viraliza e todo mundo fica sabendo. Um caso de exposição sexual pode destruir a vida de uma mulher, enquanto o homem sai ileso usufruindo da pinta de garanhão. Acreditar em carma divino ajuda a continuar a seguir a vida sem odiar os escrotos, mas se ainda há interesse em salvá-los, essa peça não consegue ajudar realmente com uma conclusão. Não é um manual, é uma reflexão no pensamento de se há tempo hábil pra salvar todos eles e se eles merecem a tentativa.
ASSUNTO: Machismo/Feminismo/Transexualidade/Poder
PERSONAGENS: FLOR, KEILA, BIANCA, TIAGO, BÊNE e ALANA.

PPP - PARTIDOS POLIDOS E PERDIDOS 30

RESUMO: Rotina do Conselho Municipal de um tempo no futuro. Discussão política e bandeira levantada descaradamente, sobre a divisão da esquerda e da direita no Brasil. Novela dramática a musicada.
ASSUNTO: POLÍTICA
PERSONAGENS: SAMIA, GUIBO, JAIRSON JUNIOR, JAIRSON SEGUNDO, JAIRSON TERCEIRO, MARIA DO ROSÁRIO, JOICE, ROBERTO, PRESIDENTE DO CONSELHO, MEMBROS DA ESQUERDA e MEMBROS DA DIREITA.

UM CARA COM UMA CAPA, UM CARA COM UM CHAPÉU E UM CARA COM UM CELULAR 61

RESUMO: Antônia teve três experiências sobrenaturais na vida, ela viu três homens diferentes dentro do seu quarto. Quais perguntas e quais respostas essas aparições trazem pra realidade?
ASSUNTO: Medo/Trauma
Quase monólogo para uma atriz.
PERSONAGENS: ANTÔNIA, CARA COM CAPA, CARA COM CHAPÉU E CARA COM CELULAR.

A DEPRESSÃO DE VERÃO DE UM PADRE 66

RESUMO: Livremente inspirado em uma versão da história da morte do artista Jorge Lafond envolvendo o Padre Marcelo Rossi.
ASSUNTO: Homofobia/deus
PERSONAGENS: PADRE, VERA, PRODUTORES E ENFERMEIROS.

O PROCESSO DA MORTE 81

RESUMO: A Morte decidiu se rebelar contra o sistema e parou de exercer a sua função de matar pela eternidade, até que o tempo enfim parasse. Todo um processo dramático e musicado de uma artista incompreendida na busca pelo sentido de sua existência.
ASSUNTO: Morte e Vida/Amor
PERSONAGENS: MORTE, PSICÓLOGO, ADVOGADO, PROMOTOR, DEUSES (CORO), VIDA, NARRADOR E CORO.

Pela possibilidade do divino.

Como Salvar Um Escroto

.

PERSONAGENS:
FLOR
KEILA
BIANCA
TIAGO
BÊNE
ALANA

INTRODUÇÃO

(enquanto Alana narra, os outros personagens formam quadros de um espancamento violento: Flor, Keila e Bianca chutam, dão paulada, batem a cabeça de Bêne no chão; Tiago acompanha filmando a cena)

ALANA
Houve um momento de muita comoção. Não foi de um dia pro outro, não, não foi mesmo. Aguentaram por tempo demais. Todo mundo aguentou por tempo demais. A gente precisa começar a entender que por mais que todo mundo sabe que vingança é uma bosta, e que nunca deveria ser incentivada, o peso de um segundo de um trauma na vida de uma pessoa... dói. Só dói. No físico. Nas coisas que a pessoa pensa sobre o mundo. E não que se justifique a violência, mas se justifica! Afinal, porra, afinal se justifica! Os homens vão ter que entender que estamos num tempo que alguns sofrerão injustiças, infelizmente. Eu digo isso com sincero pesar. Vocês homens precisam ficar muito espertos, muito atento nas coisas que falam, que fazem. Sabem por que? Porque a gente sabe que pode acontecer – por conta dessa crescente onda de denúncias sobre abuso sexual, de homens para com mulheres, claro – que pode acontecer de uma mina canalha rejeitada fingir que foi abusada pra poder manipular um cara. Pode ser, pode acontecer. Todo mundo sabe que existe mina filha da puta também. Digo, desculpem, todo mundo sabe que existe mina que o pai fugiu. (pausa) Fiquem espertos, meninos. E isso não é uma ameaça, é um conselho verdadeiramente preocupado. Claro que esse conselho vale só para os caras minimamente preocupados em aprender e evoluir, com os outros, a grande maioria aliás, tem que fazer igualzinho o que elas tão fazendo com esse filho da puta aí mesmo. Filho da puta não! A mãe dele era uma guerreira, ela não tem nada a ver com isso! Era o pai dele! O pai dele que é puto! Não! Vida sexual ativa não precisa estar envolvido com xingamento! Desculpem. (pausa) Enfim. Vocês também não tem aquela impressão de que nós somos só crianças grandes? Eu tenho.

(Alana entra na cena do espancamento e o quadro se transforma na cena de uma mãe chorando pelo seu filho morto)

(black-out)

CENA 1

(Bêne e Keila estão no telefone, cada um em um canto do palco)

KEILA
Menino, você tem alguma noção do que cê fez? Desculpa é a minha buceta! Desculpa não arruma a merda que cê fez!

BÊNE
O que você quer que eu faça, cara? Já falei. Já assumi que eu não devia ter falado.

KEILA
Eu queria mesmo era que você se fudesse, Bêne. Era isso que eu queria.

BÊNE
Meu, tá bom.

KEILA
Não, não tá bom! Se tivesse bom não tava essa merda! A mãe dela viu o print, idiota! O pai dela viu o print! A Bia viu! Você desgraçou a vida dela!

BÊNE
Eu posso ter sido exagerado, mas eu tava conversando sobre as minhas experiências sexuais com um parceiro. Era isso que eu tava fazendo, pô! Não tenho culpa se espalharam, caralho!

KEILA
Nossa, cê não tem noção da raiva que as meninas estão de você, Bêne. Todas. Cê entendeu? Todas.

BÊNE
Meu, o que você quer que eu faça?

(silêncio)

KEILA
E é verdade?

BÊNE
O que?

KEILA
É verdade? É verdade o que você escreveu lá pro seu parceiro?

BÊNE
(ri) Ué!

KEILA
A Flor disse que você devia tá com o saco formigando porque ela nega a sua versão.

BÊNE
Claro que ela nega, né! Olha a merda que deu esse print.

(silêncio)

BÊNE
Cara, em nenhum momento eu desrepeitei ela, eu só falei o que ela fez. Foi maravilhoso, eu não quis criar esse causo todo. Eu tava elogiando ela, veja lá no print!

KEILA
Cara, você não consegue entender que a nossa liberdade na libertinagem, na safadeza, no tesão tem peso diferente na boca do povo? Eu digo nós mulheres, é diferente!

BÊNE
Meu, foda-se a boca do povo!

KEILA
Claro que foda-se! Foda-se! Mas a mãe, o pai, o irmãozinho dela viram que ela fez massagem nas suas bolas enquanto você comia o cu dela sem camisinha. Todo mundo viu o print, Bêne! A família dela viu, a escola inteira viu, o chefe dela viu! A Bia, cara. Porra!

BÊNE
Quem que espalhou que é filho da puta!

KEILA
Não, a mãe da pessoa não tem nada a ver com isso. Você que foi um nojentão escroto mesmo.

BÊNE
O que que eu posso fazer agora?

(silêncio)

KEILA
Não sei. Suma. Queria dizer morra, mas digo suma.

BÊNE
Meu, puta tempestade.

KEILA
Você fala isso porque você não pode entender como é ser mulher.

BÊNE
(ri) Tá bom.

KEILA
Não tá bom. Tá péssimo.

(Flor repentinamente entra e atira em Bêne mais de uma vez com um revólver)

BÊNE
Ai... não... desculpe...

FLOR
Vocês não queriam que liberassem a porra do armamento? Então.

KEILA
Alô? Bêne? O que aconteceu? Bêne? Alô? Ué.

FLOR
(pega o celular) Alô?

KEILA
Flor? O que você...? Como você tá aí?

FLOR
Estou mais tranquila agora. Acho que eu me curei. (ela deixa o celular cair e sai)

KEILA
Flor? Flor, fale comigo? Ai, meu deus do céu, quer ver que essa menina fez uma idiotice?

(black-out)

INTERLÚDIO

(Alana em um foco)

ALANA
Não, não é sobre violência. Mas é. É sobre a violência de ambos os lados. O que foi apresentado agora não foi a realidade que aconteceu. Flor até queria, mas não tinha uma arma disponível, graças à deus. Isso foi um sonho que ela teve numa noite horrível de crise de pânico.

(Flor surge com um microfone; os outros personagens fazem coro)

FLOR
Não vou aguentar

CORO
Não, não, não

FLOR
O cara quis me matar

CORO
Ele se acha o machão

FLOR
Mamãe tentou falar, oh!

CORO
É guerreira demais

FLOR
Filha da puta não dá

CORO
Eles são todos iguais.